

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua cresce em Touro. Uma quarta parte do ano gregoriano de 2025 foi encerrada e nunca mais voltará, e cabe fazer a reflexão de se estamos cumprindo o que prometemos a nós mesmos na alegria do réveillon, ou se a esta altura do ano já jogamos a toalha e nos abandonamos à inércia de viver empurrados pelos acontecimentos, em vez de motivados pelos nossos anseios. Assim são as coisas para nós, humanos, se não utilizarmos nossa vontade para nos abrir passagem e construir nossos destinos por obra e graça dos sonhos e das memórias que administramos, inadvertidamente somos engolidos pela inércia e nos tornamos produto do que nos acontece, sendo manipulados pelas circunstâncias, sejam essas pessoas ou da história do mundo, e essa condição nos tira a dignidade que nos distanciaria da brutalidade e aproximaria da divindade.

ÁRIES 21/03 a 20/04

Enquanto houver respeito e apego à ordem, tudo procederá maravilhosamente. Porém, se houver atropelamento e precipitação, o que poderia ser bom acabará revertendo o contrário. É preciso respeitar a ordem.

TOURO 21/04 a 20/05

Assustar-se com o que acontece é natural, porém, paralisar os movimentos como resultado do susto, aí não há nada de natural. Procure entender que o medo não é necessariamente um sinal de que algo errado acontece.

GÊMEOS 21/05 a 20/06

Fale um pouco de seus planos com algumas pessoas, enquanto com certas outras fale você outra parte diferente de seus planos, porque com ninguém você deve abrir o jogo completamente, só você deve saber de tudo.

CÂNCER 21/06 a 21/07

Esse entusiasmo que você experimenta ao pensar o que você pensa seria ainda mais acentuado fazendo um pequeno esforço para tornar essas ideias concretas, porque assim se multiplicaria por todas as pessoas que percebem.

LEÃO 22/07 a 22/08

Seus planos mirabolantes não de continuar em segredo, ou compartilhados apenas com pessoas sabidamente confiáveis, as quais são poucas, porque nos tempos atuais a confiança é moeda rara nos relacionamentos.

VIRGEM 23/08 a 22/09

Na mesma medida em que você entregar tudo que prometer, as pessoas com que você fecha acordos neste momento farão o mesmo também e, como resultado, todos se beneficiarão e produzirão acontecimentos auspiciosos.

LIBRA 23/09 a 22/10

Procure lidar com tudo que acontecer com a maior serenidade possível, cliente de que nesta parte do caminho se apresentam todas as complicações possíveis e por haver, de modo a sua alma se tornar consciente delas.

ESCORPIÃO 23/10 a 21/11

Faça todos os contatos necessários com as pessoas que serviriam aos seus intuitos, tendo em mente que provavelmente elas estejam ocupadas com outros assuntos, porém, assim mesmo faça contato com elas.

SAGITÁRIO 22/11 a 21/12

A vontade de dar fim ao que perturba há de ser dominada para não mandar ao inferno assuntos e pessoas que ainda seria necessário preservar ao seu lado. Sua alma precisa agir com discernimento e imparcialidade.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

Os bons relacionamentos não são necessariamente tidos como importantes de imediato, porque fazem parte da vida cotidiana e nela os valores são diluídos nos hábitos que se repetem. Porém, há um tesouro escondido aí.

AQUÁRIO 21/01 a 19/02

Em geral, a janela de oportunidade que a vida apresenta é bastante curta, e precisa ser aproveitada enquanto acontece. Porém, isso não há de se tornar alimento para a ansiedade, que sempre estraga tudo. Isso não.

PEIXES 20/02 a 20/03

Procure não diminuir o impacto de seus movimentos, considerando antecipadamente que sejam pequenos demais, comparados com suas pretensões. Neste momento, o que importa é fazer algo produtivo, mesmo que pequeno.

CINEMA

O2 Play Filmes



Ângelo Antonio é um homem sofrido de amor, em *Oeste outra vez*

Entre tiros e risos

» RICARDO DAEHN

Um filme de interior, com registro de sentimentos masculinos bem recônditos: assim é o longa *Oeste outra vez*, do diretor nascido em Anápolis Erico Rassi, em cartaz no Cine Brasília. Pesquisas de mais de ano para locações e uma equipe dedicada, por seis semanas, às filmagens encurtaram a sensação de distância entre São João d'Aliança e o sertão goiano do Vão do Paranã, ambientes para o filme. Há no enredo um proposital vazio na imagem feminina. "A gente queria que as mulheres abandonassem o filme (na trama) para deixar bem claro que elas não querem fazer parte daquele universo violento dos homens. Entre brigas e mortes, há a dificuldade de os homens falarem de seus sentimentos. Nisso está o lance desse macho que não pode esboçar sentimento. Poderia ser visto como uma fragilidade. Ser frágil, naquele lugar tão embrutecido, é praticamente um crime", observa Erico Rassi.

Empregar senhoria, a cada frase dos personagens, é uma constante diferenciada no filme que tem atores como Ângelo Antônio, Babu Santana, Rodger Rogério, Antônio Pitanga e Adanilo em cena. "Isso vem de uma coisa muito observacional. De pessoas com quem convivi e de uma pesquisa, durante a escrita do roteiro, pelas imersões locais em que fiz muitas entrevistas com homens de diferentes espectros, desde trabalhadores rurais a fazendeiros, tudo sem muito recorte. Esse jeito de falar (no filme) é uma forma de eles se protegerem. Usam expressões vazias

para não falar o que eles estão sentindo", avalia o cineasta.

A tor de carreira cênica pequena, mas consolidado como músico, na pele do pacato Jerominho, Rodger Rogério venceu o prêmio de melhor coadjuvante no Festival de Gramado, em que o filme foi considerado o melhor, bem como a fotografia. "Faroeste, apesar de essencialmente americano, é um gênero definido pela ambientação. Qualquer região isolada, onde lei e ordem não estejam plenamente constituídas, casam com a proposta e com regiões do Brasil. Nas décadas de 1950 e 1960, tivemos uma produção de filmes que dialogava muito bem com western, o chamado western feijoada que trazia o cangaço. Os filmes do Glauber Rocha eram subversões do gênero", observa Erico, que ressalta riquezas formais e estéticas muito brasileiras.

Com tom intrinsecamente cômico, *Oeste outra vez* traz momento em que brutos têm certa vez, mas bem pequena. "Quando comecei a fazer filmes Quentin Tarantino era uma influência forte, pela combinação de violência e humor, como diversão. Fui me afastando, e, naturalmente, descobri minha visão", diz o goiano. Ciente de uma relação "muito observacional" na constituição de sua filmografia, Erico Rassi assume os reflexos da criação e da formação no interior de Goiás. Curiosamente, *Oeste outra vez* competiu, no Festival de Gramado, com o filme de Anna Muylaert O clube das mulheres de negócios. "São filmes complementares. A diferença é que o dela fala do feminino pela presença e o meu fala pela ausência. Complementares, mas com diferentes abordagens", conclui.

CRUZADAS

Recomendação médica no tratamento de tumores malignos	São distribuídos por pesquisadores aos grupos-alvo			Instrumento musical de cordas	Prêmio de José Saramago, Pablo Neruda e Toni Morrison		
Possível efeito da carência de vitamina D	Armação de óculos				Telefone (abrev.)	Carretel adaptado a varas de pescar (pl.)	
						Causar forte desconforto físico	
Item de decoração criticado por acumular poeira e fungos	Quantia disponível na conta bancária						Debaixo de Carneiro, em inglês
A 1ª nota musical	Conceito de organização social subjacente à doutrina marxista			Feito de cobre			
				Obter, em inglês			
Romance de Jorge Amado			Ação imprópria para o Jedi (Cin.)		O único alimento que não se deteriora		
(?) de linha: o modelo mais avançado de um veículo	(?) fiscal: serve de garantia para troca de mercadorias					Metal usado no fabrico de telas LCD	
Parte traseira de navio	Alain Delon, ator			A refeição pouco calórica			
Nascido no mesmo Estado do tenista Gustavo Kuerten	Presentemente			Com exceção de		Capital do Marrocos	
Sem méritos (fem.)	(?) Parker, cineasta				Tecido macio		
					Pecado capital		
			Flutuar, em inglês				
Divisões da piscina olímpica	Primeira e última letras do alfabeto		"(?) Save the King", hino britânico		Logaritmo Decimal (símbolo)		
Condição do grupo teatral mam-bembe					Perversa		
Região do sudeste de Minas Gerais					Museu carioca inaugurado em 2013		

BANCO 3/get — god — ram. 4/eril. 5/float — índio.

11

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE DOMINGO

L	I	M	P
C	U	M	B
C	R	I	A
I	Z	O	F
M	G	L	A
T	E	O	R
A	S	N	O
H	Z	R	I
R	E	A	L
R	E	A	L
D	G	F	E
D	I	A	R
O	A	F	A
A	N	O	B
O	D	O	I
E	S	T	O
E	S	T	O

SUDOKU DE DOMINGO

6	3	4	1	2	9	7	8	5
7	8	2	6	4	5	9	1	3
5	1	9	3	8	7	4	6	2
3	2	6	9	7	1	5	4	8
8	7	5	4	6	2	1	3	9
9	4	1	8	5	3	2	7	6
1	5	3	7	9	6	8	2	4
4	9	7	2	3	8	6	5	1
2	6	8	5	1	4	3	9	7

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.fazacoquetel.com.br

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

OS OLHOS NÃO CALAM

Os olhos costumam denunciar
Os nossos silêncios

E não param nunca de dizer
O que calamos

Como uma ave sem pouso
Que perdeu o ninho

Ou como se os olhos falassem
Uma língua indomada

Ou pronunciassem um murmúrio de vento
Que antecede a tempestade

(Climério Ferreira)

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO / CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

		9					7	
		1	3				5	9
							3	
5				4	8	3		
					2	8		
8						6		1
9		2		3			8	
	7							6
6		5				4		

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net